



Há férias na aldeia

Procissões, queima do Judas, folares com vários ovos.
A Páscoa tem mais graça fora das grandes cidades

Brotas, Mora (Alto Alentejo)

Quando Maria do Rosário e Pedro Mendonça começaram a explorar cinco casinhas caiadas de branco e debruadas a azul, na rua principal de Brotas, a da igreja, ouviram coisas de espantar. «Onde é que foi arranjar os figurantes?», perguntou-lhe um dos primeiros hóspedes, de olho numa velha vizinha de botas de borracha e lenço na cabeça. A dez minutos de carro de Mora, e raramente atravessada por quem vai na mira da lindíssima Torre das Águias, hoje em ruínas, esta é uma aldeia que parece parada no tempo. Pura ilusão. Das 450 pessoas recenseadas, metade vive ali – por isso, há grupo desportivo, «bailinhos» animados a acordeão ou órgão, oleiro residente, restaurantes e oficina de azulejaria. Umas mini-férias numa das recém-remodeladas Casas de Romaria chegam para apanhar o falar cantado dos alentejanos e comer umas migas com carne do alguidar como deve ser. Cada casinha que já foi hospedaria tem kitchenete, sala de estar, casa de banho e um ou mais quartos, dando para duas pessoas (€50), três (€70), quatro (€90) ou cinco (€105), incluindo o pequeno-almoço. As crianças até aos 5 anos têm cama de graça, mailo leite e o pão matinal. Por tudo isto, deixe-se escrito que convém apressar-se a reserva porque, nesta altura do ano, Maria do Rosário chega a receber 50 chamadas por dia. Ah, e quando lá chegar, pergunte-lhe pela lenda da vaca. R.R.

www.casasderomaria.com ou 966 948 643



O que fazer

- Dançar no baile do sábado de Aleluia
- Piquenicar (borrego assado) na segunda-feira, 9
- Apanhar espargos selvagens nos arredores
- Experimentar a roda do oleiro Zé Ramalhão (€5/h)
- Passear de charrete até à Torre das Águias
- Visitar o Monte Selvagem (a 26 km)

Penedones, Montalegre (Trás-os-Montes)

Trás-os-Montes, região de gente hospitaleira, é um regalo para os olhos e o estômago. Na viagem, vai deslumbrar-se com os prodígios da mãe-natureza, desde a beleza agreste da serra da Peneda-Gerês às vacas barrosãs que avistará nas pastagens, aqui e ali...

As Casas de Penedones são nove e a maioria nasceu da recuperação de palheiros. Cinco estão agrupadas próximo da Barragem do Alto Rabagão ou de Pisões (Eira, Carvalho, Dique, Sobrado e Souto). As restantes encontram-se no centro de Penedones, aldeia do concelho de Montalegre, integradas numa antiga eira transmontana, onde não faltam mesas para petiscos ao ar livre (Casa da Avó, Soqueiro, Colmador). Há, também, a Casa do Tear, mais isolada das outras. Com capacidade para duas, quatro, seis ou oito pessoas (a partir de €55/noite), estas casas de pedra são geridas pela autarquia, através do Ecomuseu do Barroso. Têm aquecimento central mas, se preferir, encontra lenha para a lareira. Alguém ficará encarregado de lhe passar as chaves de casa, mas convém levar mantimentos, já que padaria e mercearia só existem em Montalegre. Por estes dias, prepara-se a Queima do Judas, em Montalegre, uma tradição que junta grupos associativos e forasteiros, na noite de sábado de Aleluia. Os vários «Judas» estarão a concurso e serão queimados à meia-noite, após uma procissão pela vila. F.A.



www.cm-montalegre.pt ou 276 510 203

O que fazer

- Visitar o Ecomuseu do Barroso, em Montalegre e os outros polos de Pitões das Júnias e Tourém
- Assistir (e provar) o folar transmontano cozido no forno da Portela, no centro da vila
- Percursos pedestres e trilhos de BTT
- Assistir à Queima do Judas, na noite de sábado, 7, em Montalegre

